

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM AS EMBALAGENS DE PRODUTOS PARA A SAÚDE E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA SEGURANÇA DO PACIENTE¹

Karine Lucieli Loebens Paulus², Karoline Silva da Silva³, Maribel Marta Heldt⁴, Vivian Lemes Lobo Bittencourt⁵, Francisco Carlos Pinto Rodrigues⁶

¹ Revisão narrativa desenvolvida na disciplina de Enfermagem no Cuidado do Adulto II, Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI; Santo Ângelo, RS, Brasil. karinellpaulus@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI; Santo Ângelo, RS, Brasil. jgkaroline31@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI; Santo Ângelo, RS, Brasil. rosso.maribel@yahoo.com.br

⁵ Professora Orientadora, Doutoranda em Educação nas Ciências, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Santo Ângelo, RS-BR. vivillobo@san.uri.br

⁶ Doutor em enfermagem. Professor do curso de enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - campus Santo Ângelo. francisco@santoangelo.uri.br

Introdução: a área da saúde tem redobrado esforços com vistas a aumentar a segurança do paciente relacionada a assistência em saúde, o que inclui máxima atenção e cumprimento de protocolos no empacotamento dos Produtos em Saúde (PPS), manuseio e armazenamento dessas embalagens, no intuito de preservar os materiais esterilizados. Todavia, constata-se algumas condutas inadequadas, por parte de algumas equipes de saúde, com relação a estas embalagens, bem como fatores que potencializam o risco de Infecções Relacionadas a Assistência em Saúde (IRAS). A segurança do paciente está atrelada aos tipos de embalagens utilizadas na esterilização dos artigos críticos, bem como a integridade das mesmas e o armazenamento dos PPS após a esterilização, o que justifica a relevância deste trabalho.

Objetivo: destacar o cuidado com as embalagens de PPS e suas implicações na segurança do paciente.

Metodologia: trata-se de uma revisão narrativa, desenvolvida nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde, usando os seguintes descritores em português: embalagem de produtos, esterilização, enfermagem, segurança do paciente. A busca foi realizada em novembro de 2020 e foram selecionados cinco artigos para o *corpus* de análise.

Resultados: constatou-se que condições favoráveis para os profissionais, capacitações periódicas, fornecimento de insumos como invólucros e soluções, e estrutura adequadamente organizada, são alguns fatores decisivos para o processo de esterilização eficaz (VITAL et al, 2014). Entre as embalagens recomendadas pela ANVISA para autoclavação de artigos críticos estão tecidos de algodão cru, papel grau cirúrgico, papel crepado, caixas metálicas, não tecidos, 100% polipropileno, essas obedecem uma sequência na execução das dobras com finalidade de manter a assepsia na área de trabalho e apresentar identificação em rótulo constando nome do produto, número do lote, data da esterilização, data limite de uso, método de esterilização e o nome do responsável pelo preparo (BRASIL, 2012). Araújo (2016) identificou que algumas unidades utilizam embalagens que não são recomendados, alegando ser o que a Secretaria de Saúde local disponibiliza. As embalagens são necessárias para proteção dos artigos críticos após sua esterilização e a utilização adequada permite a conservação dos materiais. Araújo (2016) constatou que a utilização de armários para a estocagem de PPS sem exclusividade de local, sem controle de temperatura e umidade relativa do ar é um risco para segurança do paciente. A compreensão dos fatores que colocam em risco a segurança do paciente é o primeiro passo para o desenvolvimento de estratégias e ferramentas para melhoria da qualidade dos cuidados. O processamento de PPS é um dos pilares para a prevenção e controle de IRAS. Entretanto, para garantia de um PPS seguro para uso, é imprescindível que a esterilidade seja mantida (SOBECC, 2017).

Conclusões: almeja-se o repensar quanto a escolha adequada de embalagem para esterilização e avaliação da integridade da mesma, garantindo, assim, a segurança do paciente. Por fim, espera-se que tanto a enfermagem quanto a instituição contribuam para as boas práticas no que diz respeito a todas as fases do processamento de produtos para a saúde.

Palavras-chave: Embalagem de Produtos; Esterilização; Enfermagem; Segurança do paciente.